



Voto de Saudação pelo Dia Internacional da Mulher

A necessidade de haver uma data para comemorar, homenagear e despertar a sociedade para os direitos da Mulher teve início no princípio do Séc. XX, nos Estados Unidos da América. Porém, foi apenas em 1975 que as Nações Unidas decidiram proclamar o dia 8 de março como o Dia Internacional da Mulher.

Esta data, 8 de março, foi especificamente escolhida por ser marco das origens do movimento feminista que, dentro dos movimentos operários, lutavam contra a jorna de 15 horas e salários de miséria: a 8 de março de 1857 em Nova Iorque, algumas operárias do sector têxtil levaram a cabo uma marcha-protesto, exigindo melhores condições de trabalho, uma jorna de 10 horas e direitos iguais aos dos seus colegas do género masculino. A 8 de Março de 1908, outras trabalhadoras nova iorquinas escolheram a data para marcar uma greve, em homenagem às antecessoras, reivindicando agora o fim do trabalho infantil e o direito de voto.

São inquestionáveis os progressos na vida das mulheres que foram feitos desde o princípio do Séc. XX – os movimentos feministas, na sua multiplicidade, adquiriram para as mulheres direitos que tanto(a)s esquecem o quão duros foram de conquistar: votar, estudar, trabalhar e ser dona do próprio salário, viajar em trabalho, engravidar e não ser despedida por tal, deter propriedade, pedir um empréstimo, contraceção, aborto, pedir o divórcio, testemunhar em sua própria defesa, concorrer a cargos públicos, servir nas forças armadas, entre outros. Apesar de todos os direitos conquistados, a igualdade entre homens e mulheres ainda não foi alcançada.

A pretexto deste dia, os Deputados Municipais Independentes dos Cidadãos por Lisboa, pretendem alertar este ano para a situação concreta das mulheres em situação de conflito e de guerra como a que acontece neste momento entre a Ucrânia e a Rússia, mas também na Síria, no Iémen, na Somália e em tantas outras situações de conflito.

São diárias as imagens, a que assistimos, de mulheres que são obrigadas a deixar as suas casas, acompanhadas de crianças e de idosos, recaindo sobre elas a responsabilidade de garantir a sua sobrevivência.

Relembramos também que as guerras têm um impacto desproporcional na vida das mulheres que sofrem, muitas vezes, de tráfico sexual, violação e violência doméstica, sendo estas práticas utilizadas ainda hoje como tática de guerra em regiões em conflito armado em todo o mundo.

Relembramos também as dificuldades acrescidas que estas mulheres deslocadas de guerra enfrentam, quer nos campos de refugiados em que estão mais sujeitas a vários tipos violências, quer na sua integração nos países de acolhimento.

Relembramos também que as mulheres têm, em muitos casos, liderado movimentos pela paz e tido papéis de muita relevância na reconstrução e recuperação das suas comunidades nos períodos pós-guerras, e que a durabilidade da paz aumenta quando as mulheres participam.

No entanto, as mulheres continuam ainda hoje a ser excluídas dos processos de negociações pela paz, situação essa que levou o Conselho de Segurança da ONU a aprovar a histórica Resolução 1325 sobre mulheres, paz e segurança que exige a participação das mulheres na construção da paz, a proteção das violações dos direitos humanos, e a promoção do acesso à justiça e aos serviços para enfrentar a discriminação.

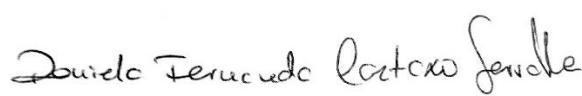
Assim, os Deputados Municipais Independentes dos Cidadãos Por Lisboa, ao abrigo do disposto na alínea c) do artigo 15º do Regimento, propõem à Assembleia Municipal de Lisboa que, na sua sessão plenária de 8 de março de 2022, delibere:

- Saudar calorosamente todas as Mulheres;
- Saudar e solidarizar-se com todas as Mulheres vítimas de conflitos armados, deslocadas e refugiadas;
- Saudar todas as organizações que contribuem para o reforço dos Direitos da Mulher e remeter-lhes este voto de saudação.

Lisboa, 8 de Março de 2022

Os Deputados Municipais Independentes dos Cidadãos por Lisboa,


Miguel Graça


Daniela Serralha